

Tempo n.605, 16 de Maio de 1982, pág.6-7



Aprender e ganhar a dignidade de patriota

- Terminou primeira parte da reunião do Partido Frelimo com comprometidos com o colonialismo português

Lição de história, de filosofia, de economia, de educação política — Assim resumiria o Presidente Samora Machel, na tarde de terça-feira, o conteúdo da reunião iniciada na manhã do dia anterior com os moçambicanos comprometidos com o colonialismo português e que tem como objectivo resolver a questão de como libertar os que ainda continuam ligados ao passado colonial para que possam assumir a personalidade moçambicana, transformar-se em cidadãos activos, ganharem a dignidade de patriotas.

Na presença de membros do Bureau Político e do Comité Central do Partido Frelimo, da Comissão Permanente da Assembleia Popular, de Deputados, Ministros e outros responsáveis, o Presidente Samora Machel iniciou o encontro interrogando os cerca de mil e cem moçambicanos comprometidos com o colonialismo português residentes em Maputo (mas, através de vocês estamos a falar para todos os



Imagens da reunião dirigida pelo Presidente Samora Machel, com os moçambicanos comprometidos com o colonialismo português residentes em Maputo

moçambicanos que, como vocês estão comprometidos—disse) sobre a forma de tratamento a adoptar: Comprometidos ou compatriotas? A resposta, a princípio a meia-voz, aumentou de tom com o repetir da pergunta para se transformar num categórico **compatriotas**.

Porém, a pergunta várias vezes repetida durante o encontro, não exigia apenas uma resposta imediata, mas talvez sem correspondência com qualquer esforço de transformação ao longo deste período de afixação pública das fotografias. Ela apelava para a prova dessa opção, a começar pelo relato honesto e verdadeiro do processo que levou cada um ao compromisso e à traição, pelo relato do envolvimento e participação em cada uma das estruturas da máquina de repressão colonial já que o conhecimento e a aceitação dos erros cometidos é o ponto de partida para a libertação do passado, condição para o engajamento na sociedade.

A questão da libertação da mentalidade, da personalidade moçambicana e do sentimento patriótico, que foi uma constante das

intervenções do Marechal Samora Machel durante os primeiros dois dias da reunião, tinha sido claramente definida no discurso de abertura:

«Quer dizer que, embora Moçambique seja livre, há ainda moçambicanos por libertar. Descolonização mental é o nosso problema actual. Libertar do passado colonial que continua a dominá-los, que os inibe de serem cidadãos moçambicanos activos. O compromisso do passado impede o compromisso com o presente e com o futuro — impede o compromisso com a Pátria libertada, com a Nação Moçambicana.

O objectivo da nossa reunião é resolver esta questão: como é que vocês se vão libertar desse passado a que continuam ligados. Como é que vocês vão ganhar o sentido e orgulho da cidadania moçambicana. Como é que vocês vão assumir a personalidade moçambicana, sem a qual não é possível a dignidade. Não é possível ser-se um homem digno e merecer-se o respeito e honra sem se ter personalidade. Como é que vocês se podem identificar completamente com a Pá-

tria Moçambicana, com o Povo Moçambicano».

Os dois dias de reunião, interrompida ao princípio da noite de terça-feira para prosseguir dentro de algumas semanas, foram preenchidos com depoimentos, relatos da história individual do compromisso de ex-ANP's e ex-PIDE's. Muitas dessas intervenções, foram dominadas por evasivas, outras revelaram como ainda são profundas as marcas deixadas na cabeça de cada um pela ideologia do colonial-fascismo, embora tenha havido algumas reveladoras de uma reflexão, do assumir do passado, condição para enfrentar o futuro com optimismo e certeza.

Ao seguir atentamente os depoimentos de cada um dos comprometidos que intervieram nestes dois dias, o Marechal Samora Machel, acrescentou dados e factos, avivou pormenores, transformou a reunião em lição de história, de economia, de filosofia, de educação política — lições que devem ser utilizadas nos nossos sectores de trabalho, como afirmaria o Presidente Samora Machel.

L.D.